



Director literario:

*António de Almeida*  
PAPIM

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL

O SECULO

Director artistico:

*José de Mattos*  
PAPISSE

## Barraca de Tardoches



Um dia certa girafa  
Quis vestir de conselheiro;  
Compos ao espelho a marrafa,  
Para ir ao camiseiro...



Delicada e com bom modo,  
Chega e pede um colarinho  
Que o pescoço tape todo...  
Engomado e de bom linho.



O caixeiro que era um burro  
Levadinho dos diachos,  
Olha... e diz num tom casmurro:  
— «Todos que tenho são baixos!»



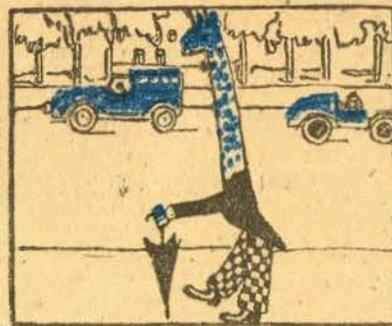
Mas nisto surge o patrão  
Daquêle burro caixeiro:  
Que era um gran'je macaco  
Que só pensava em dinheiro.



Ao vêr seu grande arcabouço,  
Dis com voz enternecida:  
— «Abaixê lá o pescoço,  
Para tirar-lhe a medida.» —



E mede um par de ceroulas  
Que estavam mesmo a calhar;  
Cortou-as ao meio, e pô-las  
Em goma para engomar.



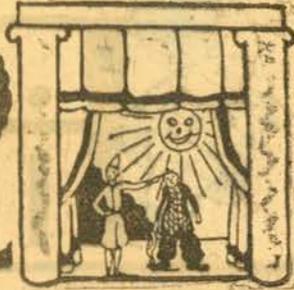
De colarinho e marrafa,  
Meia hora decorrida,  
Já toda tola, a girafa  
Girava pela a avenida.



Nisto começa a chover,  
Cai a goma ao colarinho,  
E ela acaba por se vêr  
De chafizê à moda do Minho!



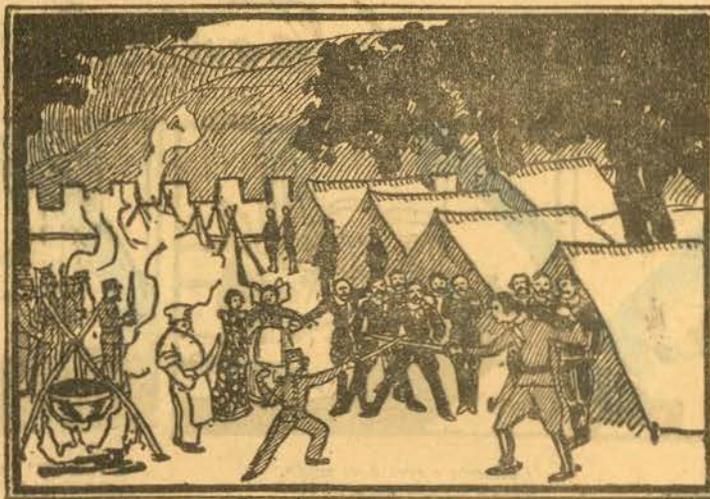
# TEATRO INFANTIL



## «VALENTIAS DO ZÉ PERALTA»

(Continuação do numero anterior)

SCENARIO. — Acampamento dos Bonecos de Palha, Tendas, arvores cruzadas, um tambor no chão. A' direita, lareira onde ferve um caldeirão. A' esquerda, porta.



Ao levantar o pano está em scena, o capitão dos Bonecos de Palha, Tadeu, vestido de cosinheiro, que espreita o lume e varios Bonecos de Palha.

### ACTO SEGUNDO — (PRIMEIRO QUADRO)

#### 1.ª SCENA

BONECOS DE PALHA

Viva! Viva!  
TADEU (*levando o caldeirão com o entusiasmo*)

Viva o chefe,  
Viva o nosso capitão!  
CAPITÃO

Olha que eu dou-te um tabefe,  
Se entornas o caldeirão.  
TADEU (*fugindo*)

Viva, viva, viva lá!  
E que viva eu também!  
CAPITÃO (*perseguindo-o*)

Cala-te burro. Não ha  
Maior burro. (*da-lhe um pontapé*).

AI minha mãe!  
CAPITÃO (*para os soldados*)

Podem todos retirar  
Para as tendas e dormir.  
Que quem o soube ganhar,  
O descanso vá fruir.  
Bastam duas sentinellas  
A' Princesa dos Amores.  
(*para Tadeu*)

Ó tu, que usas chinelas,  
Deixa ver esses primores;  
De cozinha, que apregoas;  
Que nos das para comer?

TADEU  
Uma sopinha das boas,  
Que melhor não pode haver!  
Uma perna de carneiro,  
Com batatas e cebolas,  
Que a avaliar pelo cheiro

Está de empenca.  
CAPITÃO (*cheirando o caldeirão*)

Ora bolas!  
Parece que cheira a esturro;  
Mas cego eu seja, senão  
Te mandar enforcar, meu burro.  
Agarrem-me este ladrão!

TADEU (*fugindo, perseguido pelos soldados*)  
Oh da guarda, quem me acode!

BONECOS DE PALHA  
Agarra, agarra!

É bater  
Nesse focinho de bode,  
Até o sangue apar'cer.

TADEU  
Oh, da guarda, ai, ai, ai!

BONECOS DE PALHA (*batendo-lhe*)  
Não te canças a gritar,  
Não te vale mãe nem pai!  
Toma, toma, has-de apanhar.

UM BONECO DE PALHA  
É dar-lhe por onde calha!

CAPITÃO  
E se molter, tanto monta,  
Pois que os bonecos de palha,  
Precisam lavar a afronta.

TADEU  
Ai, ai, ai!

#### 2.ª SCENA

PRINCESA DOS AMORES (*entrando seguida pela criada Joana*)  
Que sucedeu?  
Quem é que pede socorro?

TADEU

Sou eu, Princesa, o Tadeu.  
Acuda, senão eu morro.

PRINCESA DOS AMORES (*implorando ao Capitão*)

Senhor!  
CAPITÃO  
Por hoje já chega,  
Já te podes ir embora.

(*Bonecos de Palha largam Tadeu que fica chorando alto*)  
JOANA (*para Tadeu*)

Vamos Tadeu, assocega;  
Vai, agradece á Senhora  
Princesa por te salvar.

CAPITÃO  
E agradece tanto mais  
Que ao inferne ias parar  
Ou lá ao céu dos paraís

Se o não tivesse impedido  
A Princesa dos Amores.  
Mas vê lá, toma sentido.  
Que depois sores as dores.  
(*para a Princesa*)

Senhora, feliz momento  
Foi este, p'ra vos mostrar  
Que pode ter sentimento  
Quem sempre anda a batalhar.  
Recompensa não vos peço  
Do acto que pratiquei.  
Pois, como eu vos estremeço,  
Por vós eu tudo farei.  
Sede, porem generosa:  
Sentai-vos á minha meza,  
Acedei ser minha esposa.

PRINCESA DOS AMORES (*altiva*)  
Esqueceis que sou princesa,  
A Princesa dos Amores,  
E' demais a ousadia!

Guardai os vossos favores  
Para melhor companhia.

CAPITÃO

Sois Princesa e eu Capitão!

PRINCESA DOS AMORES (*desdenhosa*)

Um capitão de ladrões,  
Um homem sem coração!

CAPITÃO (*altivo*)

Um homem que nos saldes  
Da nobreza foi notado  
Por ser gentil e garboso  
E nunca foi suplantado  
No fado do Vimioso!  
Não agrada ao vosso orgulho  
Acreditar no que digo?

PRINCESA DOS AMORES  
Só podeis causar-me engulho  
(*para a criada*)

Vem, Joana, vem comigo...

CAPITÃO (*impedindo-a de sair*)  
Não façais com que eu esqueça  
O respeito que vos tenho!  
Um momento, menos pressa,  
Por que tenho certo empenho.  
De vos mostrar que não minto!  
Que sois gentil bailarina,  
Corre a fama, e eu presinto  
Que tão prendada menina  
Deve dansar a primôr;  
Dansi comigo, Princesa,  
Dái-me essa honra, é favor.

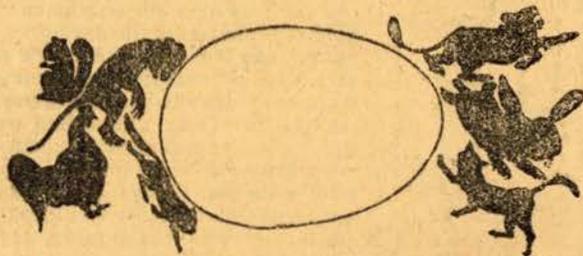
PRINCESA DOS AMORES  
Não vê a vossa espreteza  
Que vos tenho antipatia,  
Que tudo que vem de vós,  
Me causa horror e arripia?

# HORA do RECREIO

## O ovo mágico

### Problema

Temos aqui sete silhuetas de animais que se destinam a ser recortados afim de se collocarem dentro do ovo, de forma a que o encham por completo sem que se sobreponham. Pelo vulto dos bichos parecerá impossível que tal se consiga mas a surpresa será grande vendo-se o resultado que publicaremos no proximo numero. Entre-

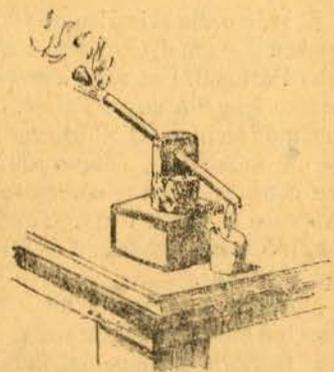


tanto vão os leitores tentando resolver o problema para o que aconselhamos a que passem o desenho a um papel transparente, se quizerem conservar inteira, a futura coleção do Pim-Pam-Pum.

## Um canhão a vapor

A tensão do vapor d'agua é tão consideravel que, para prova-lo, facilmente se pode executar a seguinte experiencia:

Encha-se de agua até um terço da sua altura, um pequeno tubo de ferro fechado n'um dos extremos. No extremo aberto crava se uma batata e assim se obterá um tampão hermetico. D'este modo teremos um canhão carregado e pronto a fazer sentir os seus mortileros efeitos. Só lhe falta a coronha que se faz com uma rolha, collocando-a como se vê na gravura. A parte do tubo que contém a agua, põe-se ao calor de uma vela ou de uma lamparina de alcool. Momentos depois ouvir-se-ha uma detonação em virtude de se haver disparado o canhão, lançando ao ar o projectil ao impulso do vapor formado no interior do tubo.



## Adivinhas

1.º

Qual a coisa, qual é ella...  
Sem a qual ninguem vivia,  
E que enche a garrafa toda,  
Deixando-a ficar vasia?

2.º

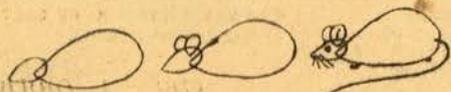
Qual o bicho, qual é elle...  
Que ha na cidade e nos campos,  
Que de dia tem dois olhos  
E á noite dois pirilampus?

3.º

Qual a coisa, qual é ella...  
Que ha nos meninos espertos,  
Que vê bem d'olhos fechados  
E peor d'olhos abertos?

No proximo numero mais adivinhas e as decifrações d'estas.

## LIÇÕES DE desenho



Como se faz um ratinho

## Papim papando



O Papim papa a Papinha,  
Papa-a ao pé do Papá,  
Papinha, papa de pão;  
Se o Papim não papa a papa,  
O Papão papa o Papim!  
E o Papim já papa a papa,  
P'ra que o não pape o Papão!

Augusto de Santa Rita

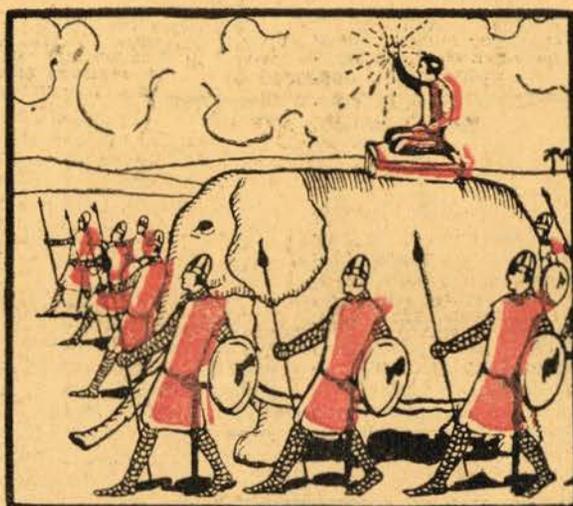
No proximo numero aventuras de Pim de Pam e de Pum





# O PAPAGAIO AZUL

Em tempos que já passaram, havia duas terras pegadas, aonde reinavam dois reis, muito diferentes um do outro. Um, o do país maior e mais rico, era barbudo, feio e mau para todos. O outro, o do país mais pequeno, bonito mas menos rico, com casas pequeninas e muitas arvores grandes, era um rei amigo de fazer bem, tão divertido e bom que lhe chamavam o Rei Alegre. Ora acontecia, que estas duas terras andavam em guerra ha mais de trezentos anos bem contados. Os soldados do Rei Barbudo eram dez vezes mais e muito mais altos e fortes, mas mesmo assim não levavam a



Para eu voltar a ser Princesa e ir para a terra dos meus queridos País, era preciso que tu, Príncipe Bemlindo, tapasses a estrela que tens na mão, muito bem, para que ninguém a visse. Depois, vestido de pobresinho, ires á meia noite ao jardim do Rei Barbudo, colher três laranjas. A primeira para tu comeres, a segunda para para deitares no rio, e a terceira, para partires em quatro partes, que plantarás em cada canto do jardim.—O Príncipe Bemlindo, que não desconfiou do papagaio, foi logo fazer o que tinha prometido. Saiu do Palácio sem fazer barulho e depois de passar três flo-

restas muito fechadas e quatro montes muito altos, sem encontrar ninguém, foi dar ao jardim do Rei Barbudo. Entrou pela porta do jardim que estava aberta de proposito. Batiam doze badaladas na torre do Palácio, quando o Príncipe colheu as três laranjas. Mal tinha acabado de fazer o que o papagaio lhe pedira, sentiu que lhe faltavam as forças e caiu no chão como morto. Ouviu-se o Rei Barbudo a rir muito e a esfregar as mãos de contente, e, a Gata Negra, pegou no Príncipe por uma perna e, de rastos, levou-o para a cave do Palácio. Ali, meteu-lhe pela boca uma agua que só ela tinha, e o Príncipe Bemlindo ficou logo feito num cáosinho branco. O Rei Alegre e o seu povo ao darem pela falta do Príncipe, mandaram correr todas as florestas com archotes, perguntaram por ele aos caminheiros das estradas, aos pastores dos montes e aos barqueiros do rio. Como não viessem boas novas, o Rei mandou oferecer dinheiro e ricos presentes a quem encontrasse o Príncipe Bemlindo. A gente fidalga que acompanhava sempre o Rei, e a que se chama a corte, vestiu-se de luto e todo o povo chorava a bom chorar. Foi por essa ocasião que o Rei Barbudo começou a ganhar as batalhas todas. Livres da Estrelinha Verde, já os seus soldados, muito maus, entravam nas ter-

restas muito fechadas e quatro montes muito altos, sem encontrar ninguém, foi dar ao jardim do Rei Barbudo. Entrou pela porta do jardim que estava aberta de proposito. Batiam doze badaladas na torre do Palácio, quando o Príncipe colheu as três laranjas. Mal tinha acabado de fazer o que o papagaio lhe pedira, sentiu que lhe faltavam as forças e caiu no chão como morto. Ouviu-se o Rei Barbudo a rir muito e a esfregar as mãos de contente, e, a Gata Negra, pegou no Príncipe por uma perna e, de rastos, levou-o para a cave do Palácio. Ali, meteu-lhe pela boca uma agua que só ela tinha, e o Príncipe Bemlindo ficou logo feito num cáosinho branco. O Rei Alegre e o seu povo ao darem pela falta do Príncipe, mandaram correr todas as florestas com archotes, perguntaram por ele aos caminheiros das estradas, aos pastores dos montes e aos barqueiros do rio. Como não viessem boas novas, o Rei mandou oferecer dinheiro e ricos presentes a quem encontrasse o Príncipe Bemlindo. A gente fidalga que acompanhava sempre o Rei, e a que se chama a corte, vestiu-se de luto e todo o povo chorava a bom chorar. Foi por essa ocasião que o Rei Barbudo começou a ganhar as batalhas todas. Livres da Estrelinha Verde, já os seus soldados, muito maus, entravam nas ter-



O REI ALEGRE

Um dia o Rei Barbudo ouviu falar numa bruxa chamada a Gata Negra, que morava num monte muito longe, e que era tão má como ele. O Rei montou a cavalo e depois de ter cavalgado três dias e três noites, sem descansar, foi dar com a casota da bruxa. Sentaram-se os dois no cahninho mais escuro e combinaram encantar o Príncipe. Arranjaram um papagaio azul que falava e que fazia tudo o que a bruxa queria. Mandaram-no bater á janela do quarto do Príncipe Bemlindo. Quando ele abriu a janela e ficou muito contente de ver um papagaio da cor do céu, o papagaio em cima duma arvore, começou a chorar e a dizer que era uma princezinha encantada pelo Rei Barbudo e que vinha pedir-lhe para a desencantar.

O Príncipe ficou muito satisfeito de pôr a sua vida e a sua bravura ao dispôr duma Princesa desconhecida, e jurou-lhe que fazia o que ela mandasse. Então, o papagaio, entre soluços, disse o que lhe tinham ensinado:—



O REI BARBUDO  
(Acaba na 6.ª pagina)

ras do Rei Alegre, roubando as casas, cortando a cabeça aos homens, ás mulheres e aos meninos que encontravam. O Rei Alegre, agora muito triste, com pena das suas terras e povos que tinha de deixar e com saudades do Filho, começou a não comer e a passar, noites e dias, a chorar no seu quarto. Quando viu tudo perdido, mandou toda a gente pintar as casas de preto e foi sósinho, para uma floresta cheia de bichos maus, para ser comido por eles. Estava encostado a uma arvore, com a cabeça entre as mãos e, os olhos fechados, quando ouviu uma voz que lhe dava os bons dias. Olhou para todos os lados e não viu ninguém. Olhou para



© PAPAGAJO AZUL

cima e ficou muito admirado de ver um papagaio azul. O papagaio desceu dos ramos e, raivoso porque a bruxa lhe tinha batido com um pau, disse ao Rei tudo o que era preciso fazer para desencantar o Principe Bemlindo. O Rei Alegre, doido de contente, agradeceu ao papagaio e perguntou-lhe se queria alguma coisa. O papagaio disse que gostava de ir com o Rei, porque se a Gata Negra adivinhasse o que ele tinha dito, o mataria. Nisto apareceram dois leões, com grandes bocas abertas para comerem o Rei e mais o papagaio. Mas o Rei Alegre pegou na espada e, com as forças que a alegria lhe emprestava, desatou a bater na cabeça dos leões e, em pouco tempo, os matou. Depois de limpar a espada a umas ervas crescidas, olhou para o lado e viu o papagaio a pular e a cantar de contente. Perguntou-lhe porque pulava tanto e o papagaio apontou-lhe os leões com a patinha. O Rei Alegre, como era tarde e já se via pouco, chegou-se mais a eles e qual não foi o seu espanto quando viu, em lugar dos leões, o Rei Barbudo e mais a bruxa mortos. E' que a Gata Negra adivinhara o que o papagaio dissera ao Rei, e o lugar donde estavam, e combinou com Rei Barbudo irem transformados em leões e comerem os dois que estavam sósinhos e longe de toda a gente.

O Rei Alegre e mais o papagaio, puzeram-se a caminho do Palacio, mais alegres do que nunca. Mal contaram o que se passou na Floresta, toda a gente Fidalga que acompanha o Rei, se foi vestir de claro. Todas as casas foram pintadas de branco

e de cores vivas, e, nas ruas pouco antes tristes e sem barulho, todo o povo se divertia e cantava. O Rei não descansou enquanto se não viu no jardim do Rei Barbudo.

Batiam as doze badaladas na torre do Palacio, quando o Rei Alegre, vestido de pobresinho, com o papagaio no ombro direito, colheu as três laranjas. Comeu a primeira laranja, foi deitar a segunda a um rio que corria perto, e mal acabava de enterrar a ultima quarta parte da terceira laranja, apareceu um cãozinho branco, que veio lambe as mãos ao Rei. O papagaio logo que viu o cãozinho branco desatou a voar, sem dizer nada. O Rei ficou muito triste por ver que em lugar do Principe lhe aparecia um cãozinho e de tão cansado que estava, adormeceu. Quando acordou ficou espantado de alegria; tinha ao seu lado o Principe Bemlindo, e uma Princesa de olhos da cor do mar e cabelos da cor do sol. Então, a Princesa, ao ver o espanto e o contentamento do Rei, contou-lhe o que tinha acontecido.

Passados uns minutos do Rei Alegre adormecer, o papagaio azul chegava da casota da bruxa, com um frasquinho no bico, cheio daquela agua que só ela tinha. Pichou na rolha até a desfazer, despejou a agua na cova duma pedra e esperou que o cãozinho branco bebesse. Logo que a ultima gota foi bebida, o cãozinho branco ficou transformado no Principe Bemlindo.



A GATA NEGRA

O Principe, agradecido, beijou o papagaio e nesse momento o papagaio azul ficou numa Princesa loira. E' que a bruxa ao encantar a Princesa tinha dito:—Ficarás num papagaio da cor do céu, até que eu morra e alguém de sangue real como tu, te dê um beijo. Quando a Princesa acabou de contar o que se tinha passado, depois de se beijarem muito e terem chorado de satisfeitos, puzeram-se a caminho. Quando chegaram ao Palacio iam todos morrendo de alegria. Houve muitas festas e banquetes e passados dias a Princesa, que se chamava Bem-me-quer, casou com o Principe Bemlindo.

Ainda agora devem andar em festa. Como o Rei Barbudo não tinha filhos, acabaram as guerras, que duravam ha trezentos anos bem contados.

EDUARDO MALTA.



F I M

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

I

— Qual é o animal mais feliz do Mundo?  
— É o caracol... porque não paga renda de casa.

II

— Qual é o animal que os sapateiros mais devem detestar?  
— É a cobra; como não tem pés, não precisa comprar sapatos.

III

O professor de Pim um dia perguntou-lhe:  
— Diga-me, menino Pim, o que sabe acerca do Mar Morto?

Pim atrapalhado, coçando na cabeça:  
— Oh, diacho! Se eu nem sabia que ele tinha estado doente!

IV

Pam sofre ás vezes de horriveis dores de dentes.

Por isso seu pai resolve leval-o ao dentista. Pam sobe a escada a tremer de medo, porque tem ouvido dizer que os dentistas fazem sempre doer. Bateu á porta uma, duas, três vezes e, como ninguem responde, Pam diz n'um desabafo, como se lhe tivessem tirado dos hombros um grande pezo:

Papá vamos embora; naturalmente morreu.

V

Pum, pergunta a seu tio que vem muito embrulhado n'uma manta e traz o nariz muito vermelho:

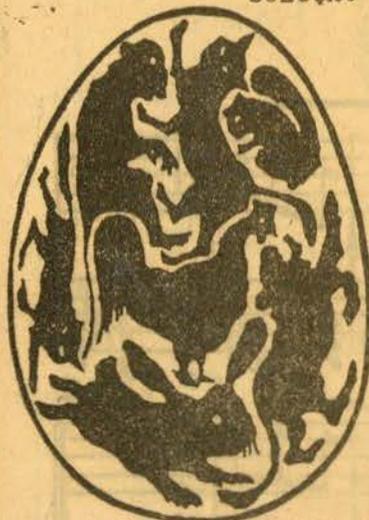
— O tio está constipado, não está?  
Resposta do tio que é quasi surdo como uma porta:

— Não, meu Pumsinho; estou mas é muito constipado!

# HORA do RECREIO

## O ovo mágico

SOLUÇÃO



Conforme prometemos no nosso numero anterior, damos hoje a solução do problema á primeira vista complicado, mas mais facil, afinal, do que o do proprio ovo de Colombo.

## O retrato animado

E' esta uma das mais interessantes illusões d'optica que se têm obtido.

Fixe-se a vista durante meio minuto nos olhos fechados do homem barbudo que representa a gravura, e, decorrido este espaço de tempo, pouco mais ou menos, notar-se-ha, com surpresa, que abriu os olhos e olha fixamente o leitor.

A causa d'isto é, sem duvida, a sombra que o desenhador espalhou sobre o rosto e principalmente sobre os olhos.



## Conselhos para os pequeninos

(Inédito)

Meu filho, nunca te esqueças  
De orar por todos os teus.  
Sempre, antes que adormeças,  
Encomenda-os a Deus.

Ao pobresinho esfaimado  
Dá metade do teu pão.  
Que apesar de desgraçado  
Tambem ele é teu irmão.

Lembra-te sempre, menino,  
De orar por tua mãe,  
É p'lo teu pai, pequenino,  
Que não te esqueças tambem.

Nunca rias da desgraça  
Que não tem nada de seu.  
Na miséria que alem passa  
Há muita benção do Céu.

Os teus pais, rosada flôr,  
Querem-te com devoção,  
Paga-lhes tu com amor,  
O que em carinhos te dão.

Reza a Deus p'los pobresinhos  
Que só conhecem espinhos  
Desta vida mentirosa,  
Minha almasinha de fada,  
Estrelinha da alvorada,  
Meu botõesinho de rosa!

Não sejas mau na riqueza  
Se a fortuna te conduz,  
Que o pecado da avareza  
Magôa muito a Jesús.

Lisboa, 18-11-925

Maria Helena

## Adivinhas

1.ª

Qual a coisa, qual é ela,  
— (Benção do vale e da serra) —  
Que sobe do mar ao Céu,  
E baixa do Céu á Terra?!

2.ª

Traz a noite em seu vestido,  
E olhos roxos de chorar,  
Mas se está em seu poleiro  
Tambem gosta de cantar?!

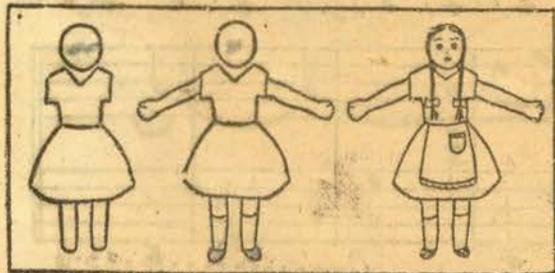
3.ª

Branquinha sobre o mar vai,  
Inchada sobre o mar vem;  
Quem não dorme acha a palavra  
Que boa luz dá tambem.

Decifrações das anteriores:

- 1.ª — Ar.
- 2.ª — Gato.
- 3.ª — Imaginação.

## II LIÇÃO de DESENHO



Como se faz uma boneca



# O MAR É NOSSO AMIGO

Musica de IVO CRUZ

MODERADO

*p*

 The first system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a 5/8 time signature. It begins with a piano (*p*) dynamic marking. The lower staff is in bass clef with a 3/8 time signature. Both staves contain rhythmic accompaniment with eighth and sixteenth notes.

The second system continues the musical notation with two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests.

*mf*

 The third system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. A mezzo-forte (*mf*) dynamic marking is present at the beginning of the system. The notation includes various rhythmic values and rests.

*p*

 The fourth system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. A piano (*p*) dynamic marking is present at the beginning of the system. The music continues with rhythmic accompaniment.

The fifth and final system of musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The system concludes with a 'Pedal' instruction and a dotted line leading to a final chord symbol.